

Estatísticas do Emprego

2º trimestre de 2015

Taxa de desemprego estimada em 11,9%

A taxa de desemprego no 2º trimestre de 2015 foi de 11,9%. Este valor é inferior em 1,8 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e em 2,0 p.p. ao do trimestre homólogo de 2014.

A população desempregada, estimada em 620,4 mil pessoas, registou uma diminuição trimestral de 13,0% e uma diminuição homóloga de 14,9% (menos 92,5 mil e menos 108,5 mil pessoas, respetivamente).

A população empregada foi estimada em 4 580,8 mil pessoas, o que corresponde a um acréscimo trimestral de 2,3% (mais 103,7 mil pessoas) e a um acréscimo homólogo de 1,5% (mais 66,2 mil pessoas).

A taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 58,6%, valor superior em 0,1 p.p. ao observado no trimestre anterior e inferior em 0,4 p.p. ao do trimestre homólogo.

A partir deste trimestre, o INE passa a divulgar estimativas de fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (fluxos brutos e líquidos) expressos em número de pessoas, em complemento às taxas de transição divulgadas habitualmente, conforme explicitado nas páginas 6 a 8 deste Destaque. O Eurostat prevê iniciar, ainda em 2015, a disponibilização destes resultados por país, obtidos através de uma metodologia idêntica à utilizada pelo INE.

Nestas estimativas trimestrais foi considerada a população com 15 e mais anos e os valores não foram previamente ajustados de sazonalidade.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2º trimestre de 2015¹ indicam que a população ativa, estimada em 5 201,2 mil pessoas, aumentou 0,2% (11,2 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 0,8% em relação ao trimestre homólogo de 2014 (42,3 mil).

¹ Consultar a nota no fim deste destaque (última página) relativa à introdução dos resultados dos Censos 2011 na amostra do Inquérito ao Emprego.

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,6%, tendo aumentado 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e diminuído 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade dos homens (64,0%) excedeu a das mulheres (53,9%) em 10,1 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade aumentou tanto para os homens, como para as mulheres (0,2 p.p. e 0,1 p.p., respetivamente).

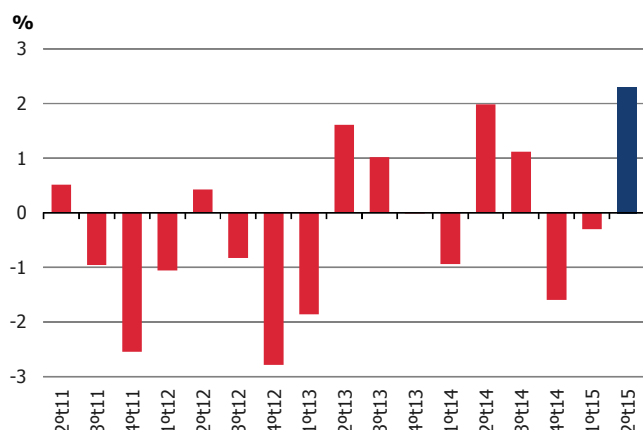
Porém, relativamente ao trimestre homólogo, a taxa de atividade diminuiu para os homens (0,8 p.p.) e manteve-se inalterada para as mulheres.

2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada, estimada em 4 580,8 mil pessoas, aumentou 2,3% em relação ao trimestre anterior (103,7 mil), no qual se tinha registado uma variação negativa de 0,3% (14,5 mil).

Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada



O acréscimo trimestral da população empregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (69,3 mil; 3,2%); pessoas dos 45 aos 64 anos (50,2 mil; 2,8%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (54,9 mil; 2,4%) e ao ensino secundário e pós-secundário (43,0 mil; 3,9%); empregadas/os no setor dos serviços (59,0 mil; 1,9%);

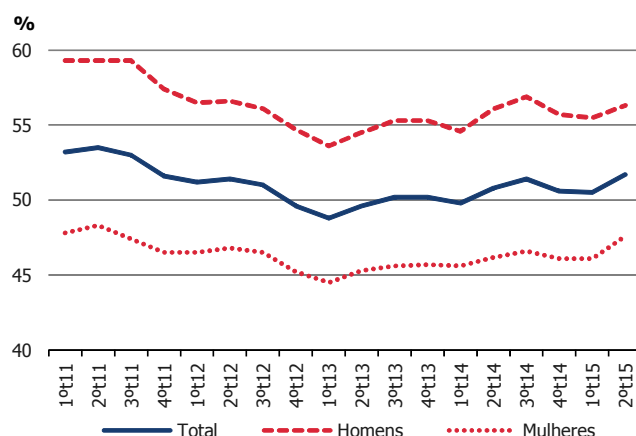
trabalhadores/as por conta de outrem (82,3 mil; 2,3%); empregadas/os a tempo completo (112,7 mil; 2,9%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 51,7%, tendo aumentado 1,2 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (56,3%) excedeu a das mulheres (47,6%) em 8,7 p.p..

Ainda em relação ao trimestre anterior, a taxa de emprego aumentou tanto para os homens (0,8 p.p.), como para as mulheres (1,5 p.p.).

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



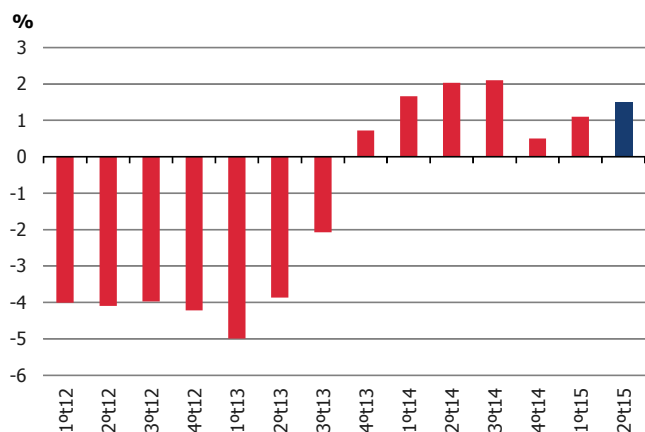
O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangeu 242,8 mil pessoas, o que corresponde a 5,3% da população empregada total e a 42,4% da população empregada a tempo parcial (note-se que o número de trabalhadores/as a tempo parcial, no mesmo período, correspondia a 12,5% da população empregada total).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 3,7% (9,2 mil) em relação ao trimestre anterior.

2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2014, a população empregada aumentou 1,5% (66,2 mil).

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



O aumento homólogo da população empregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (62,7 mil; 2,9%); pessoas dos 45 aos 64 anos (54,2 mil; 3,0%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (64,1 mil; 6,0%) e ao ensino secundário e pós-secundário (60,0 mil; 5,6%); empregadas/os no setor dos serviços (75,5 mil; 2,5%); trabalhadores/as por conta de outrem (128,0 mil; 3,6%); empregadas/os a tempo completo (85,7 mil; 2,2%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) aumentou 0,9 p.p. em relação ao trimestre homólogo, o que se observou também para os homens (0,2 p.p.) e para as mulheres (1,4 p.p.).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 3,7% em relação ao trimestre homólogo (9,4 mil).

No 2º trimestre de 2015, a população empregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 51,0% de homens e 49,0% de mulheres.
- Por grupo etário: 5,4% de jovens (15 a 24 anos), 20,8% dos 25 aos 34 anos, 28,4% dos 35 aos 44 anos, 40,1% dos 45 aos 64 anos e 5,4% com 65 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 50,6% de pessoas que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, 24,8% o ensino secundário e pós-secundário e 24,6% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 8,0% de pessoas empregadas no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 24,2% no setor da indústria, construção, energia e água e 67,8% nos serviços.
- Por situação na profissão: 81,3% de pessoas empregadas por conta de outrem (destas, 77,8% com contrato de trabalho sem termo), 18,2% por conta própria e 0,5% trabalhadores/as familiares não remunerados/as.
- Por regime de duração do trabalho: 87,5% de pessoas empregadas a tempo completo e 12,5% a tempo parcial.

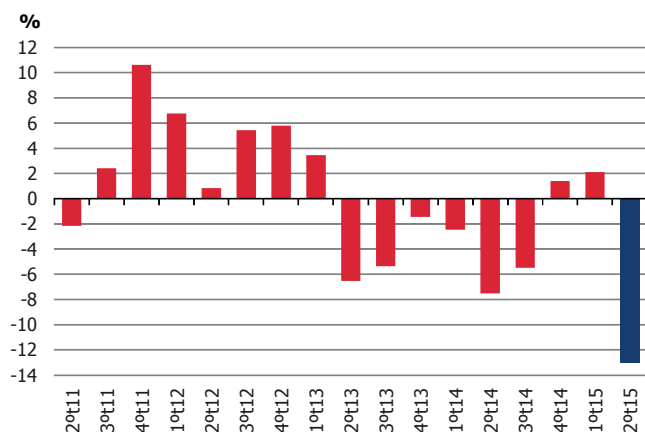
3. População desempregada

3.1. Variações trimestrais

A população desempregada, estimada em 620,4 mil pessoas, diminuiu 13,0% em relação ao trimestre anterior (92,5 mil).

No 1º trimestre de 2015, a população desempregada tinha registado um acréscimo trimestral de 2,1% (14,6 mil).

Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



O decréscimo trimestral da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (64,5 mil; 17,6%); pessoas de todos os grupos etários, em particular dos 35 aos 44 anos (25,6 mil; 15,2%); pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (49,6 mil; 12,6%); à procura de novo emprego (85,8 mil; 13,5%), provenientes do setor dos serviços (58,3 mil; 14,6%); à procura de emprego há 12 e mais meses (62,9 mil; 13,7%).

A taxa de desemprego do 2º trimestre de 2015 situou-se em 11,9%, tendo diminuído 1,8 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2015.² No 1º trimestre de

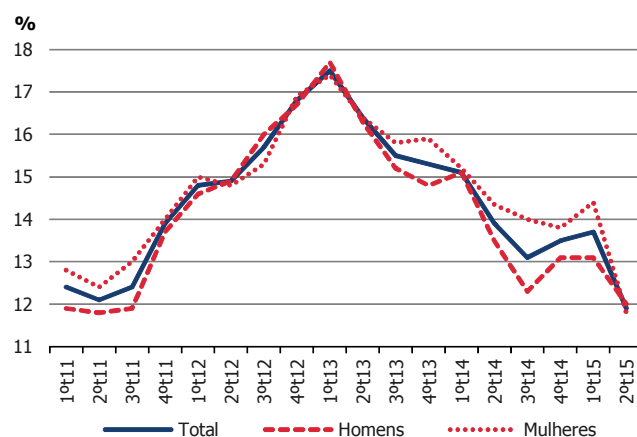
² Faz-se notar que esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em maio de 2015 (que corresponde ao 2º trimestre de 2015), publicada no Destaque de junho de 2015, foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) era de 12,0%.

2015, a taxa de desemprego tinha registado um acréscimo trimestral de 0,2 p.p..

A taxa de desemprego dos homens (12,0%) foi superior à das mulheres (11,8%) em 0,2 p.p..

Ainda em relação ao trimestre anterior, tanto a taxa de desemprego dos homens, como a das mulheres, diminuiu (1,1 p.p. e 2,6 p.p., respetivamente).

Gráfico 5: Taxa de desemprego por sexo

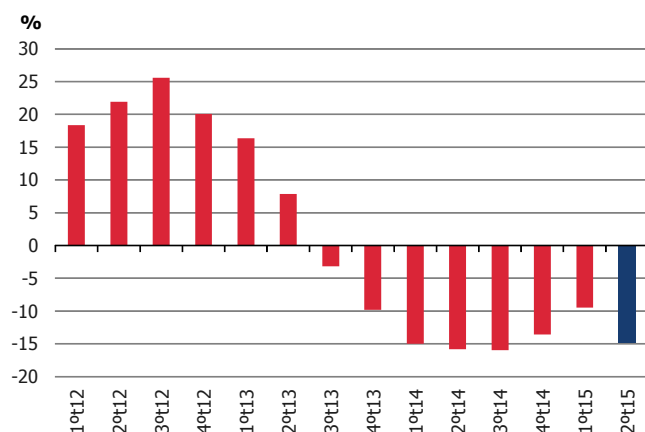


3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2014, a população desempregada diminuiu 14,9% (108,5 mil).

A diminuição homóloga da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (63,9 mil; 17,5%); pessoas dos 25 aos 34 anos (40,8 mil; 22,7%); pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (79,1 mil; 18,7%); à procura de novo emprego (89,9 mil; 14,1%), provenientes do setor dos serviços (44,8 mil; 11,6%); à procura de emprego há 12 e mais meses (94,3 mil; 19,2%).

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



A taxa de desemprego diminuiu 2,0 p.p. em relação ao trimestre homólogo, o que se verificou tanto para os homens (1,5 p.p.) como para as mulheres (2,5 p.p.).

No 2º trimestre de 2015, a população desempregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 51,4% de homens e 48,6% de mulheres.
- Por grupo etário: 16,9% de jovens (15 a 24 anos), 22,3% dos 25 aos 34 anos, 23,0% dos 35 aos 44 anos e 37,8% com 45 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 55,5% de pessoas que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, 28,0% o ensino secundário e pós-secundário e 16,4% o ensino superior.
- Por tipo de desemprego / setor de atividade: 11,4% de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego e 88,6% à procura de novo emprego (destas, 1,9% provenientes do setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 31,0% do

setor da indústria, construção, energia e água e 61,9% dos serviços).

- Por duração da procura de emprego: 36,0% de desempregados/as à procura de emprego há menos de 12 meses e 64,0% à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração).

4. População inativa

A população inativa diminuiu 0,4% em relação ao trimestre anterior (22,5 mil) e 0,2% em relação ao trimestre homólogo (8,1 mil).

A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 667,3 mil pessoas (71,3% da população inativa total), diminuiu 0,4% em relação ao trimestre anterior (13,5 mil) e aumentou 0,7% em relação ao trimestre homólogo (24,4 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,4%, tendo diminuído 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e aumentado 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de inatividade das mulheres (46,1%) excedeu a dos homens (36,0%) em 10,1 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de inatividade diminuiu para os homens (0,2 p.p.) e para as mulheres (0,1 p.p.).

Já em relação ao trimestre homólogo, a taxa de inatividade aumentou para os homens (0,8 p.p.) e manteve-se inalterada para as mulheres.

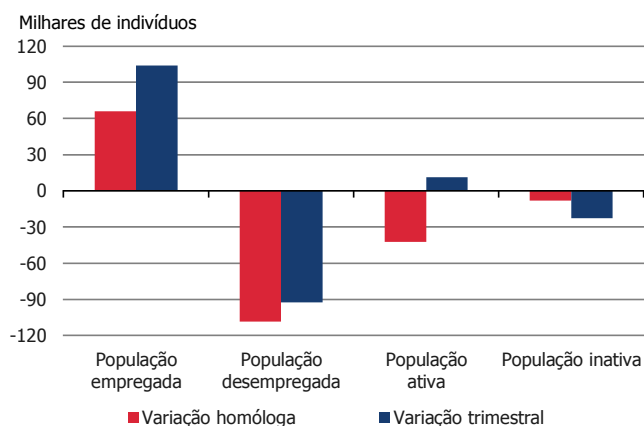
O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 22,5 mil, o que corresponde a 0,6% da população inativa

com 15 e mais anos. Aquele número diminuiu 4,7% face ao trimestre anterior (1,1 mil) e 20,8% em relação ao trimestre homólogo (5,9 mil).

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 242,9 mil, o que corresponde a 6,6% da população inativa com 15 e mais anos. Aquele número diminuiu 5,4% em relação ao trimestre anterior (13,9 mil) e 5,3% em relação ao trimestre homólogo (13,7 mil).

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas neste trimestre (homólogas e trimestrais) por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.

Gráfico 7: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa



5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho³

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

Emprego

Do 1º para o 2º trimestre de 2015, o número de pessoas que transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) foi de 103,2 mil e o das que transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I) foi de 144,1 mil. O total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi, assim, de 247,4 mil.

Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 174,8 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 176,3 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, no espaço de um trimestre, foi, assim, de 351,1 mil.

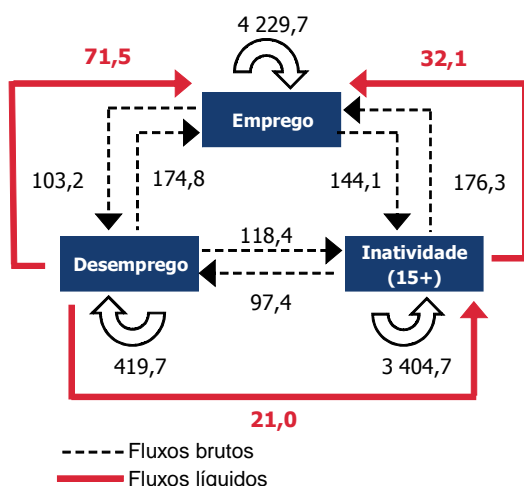
³ O INE inicia a divulgação de estimativas de fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho obtidas segundo uma metodologia aperfeiçoada que garante a consistência com as estimativas trimestrais da população empregada, desempregada e inativa (15 e mais anos). As restantes características da metodologia de cálculo anterior mantêm-se inalteradas.

Esta metodologia permite divulgar, para além das (habituais) estimativas das taxas de transição entre estados do mercado de trabalho, também estimativas do número de pessoas que, no espaço de um trimestre, transitam entre esses estados (fluxos brutos) e o cálculo de fluxos líquidos (entradas menos saídas de cada estado), correspondendo estes últimos, no caso do emprego e do desemprego, às variações trimestrais da população empregada e desempregada, respetivamente, obtidas a partir das amostrais completas seccionais habituais.

As estimativas referidas estão disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais para as duas últimas séries de dados do Inquérito ao Emprego (do 2º trimestre de 1998 ao 4º trimestre de 2010 e do 2º trimestre de 2011 em diante).

Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido positivo no emprego (total de entradas menos total de saídas) de 103,7 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de indivíduos)



Desemprego

O fluxo líquido no desemprego foi negativo e estimado em 92,5 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do facto de o total de entradas (200,7 mil) ter sido inferior ao total de saídas (293,2 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (103,2 mil) foram superiores às de pessoas anteriormente inativas (97,4 mil). As saídas do desemprego para o emprego (174,8 mil) também foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (118,4 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 2º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas componentes que os explicam: fluxos líquidos entre emprego e desemprego e entre emprego e inatividade, no primeiro caso; fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade, no segundo caso.

Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

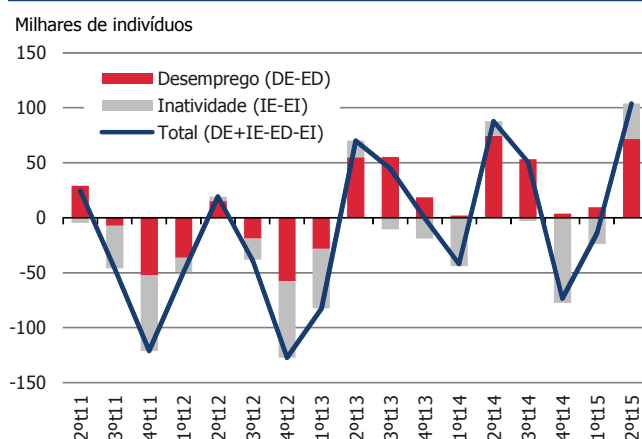
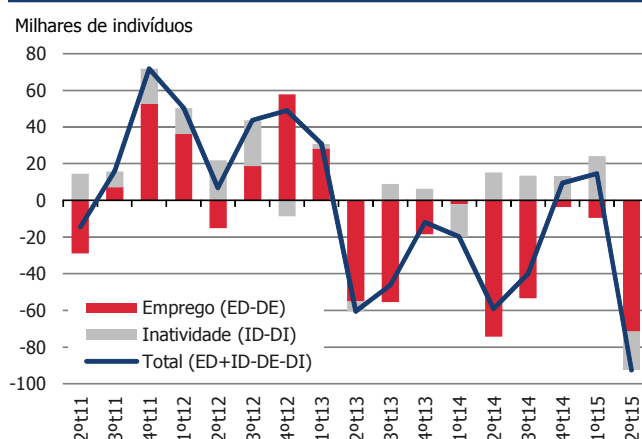


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)



Da leitura destes resultados, pode concluir-se, relativamente ao 2º trimestre de 2015, que:

- O aumento trimestral do emprego foi devido sobretudo ao fluxo líquido positivo do emprego com o desemprego (o número de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi superior, em 71,5 mil, ao de pessoas que transitaram do emprego para o desemprego). O fluxo líquido do emprego com a inatividade também foi positivo, mas o seu contributo para a variação trimestral no emprego foi de menor dimensão (32,1 mil).
- A diminuição trimestral do desemprego, de 71,5 mil pessoas, ficou a dever-se sobretudo ao fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (71,5 mil). O fluxo líquido do desemprego com a inatividade também foi negativo, mas o seu contributo para a variação trimestral no desemprego foi de menor dimensão (21,0 mil).

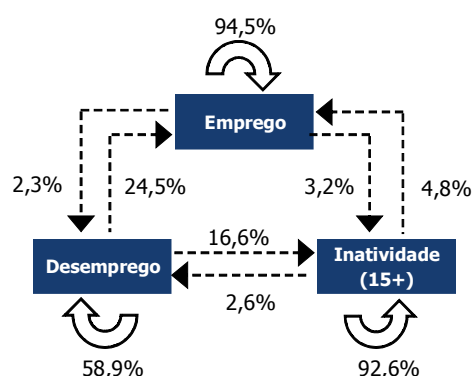
5.2. Taxas de transição (%)

Do 1º trimestre para o 2º trimestre de 2015, 2,3% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,2% transitaram para a inatividade, totalizando 5,5% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 2º trimestre de 2015 (94,5% permaneceram empregadas/os; o que equivale a 4 229,7 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 1º trimestre de 2015, 41,1% saíram dessa situação no 2º trimestre de 2015: 24,5% tornaram-se empregadas/os e 16,6% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 1º trimestre de 2015, 4,8% transitaram para o emprego e 2,6% para o desemprego, no 2º trimestre de 2015.

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 2º trimestre de 2015, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país: Região Autónoma da Madeira (13,6%), Norte (13,4%), Área Metropolitana de Lisboa (12,7%) e Alentejo (12,6%).

Abaixo da média nacional, encontrava-se a taxa de desemprego da Região Autónoma dos Açores (11,3%), do Algarve (10,8%) e do Centro (8,5%).

Em relação ao trimestre anterior, à semelhança do verificado globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões: Algarve (5,6 p.p.), Região Autónoma dos Açores (3,6 p.p.), Alentejo (2,9 p.p.), Centro (2,6 p.p.), Região Autónoma da Madeira (2,2 p.p.), Área Metropolitana de Lisboa (1,5 p.p.) e Norte (0,8 p.p.).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

	2ºT-2014	1ºT-2015	2ºT-2015
Portugal	13,9	13,7	11,9
Norte	15,0	14,2	13,4
Centro	10,4	11,1	8,5
Área Metropolitana de Lisboa	15,1	14,2	12,7
Alentejo	14,0	15,5	12,6
Algarve	13,5	16,4	10,8
R. A. Açores	16,0	14,9	11,3
R. A. Madeira	15,7	15,8	13,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2º trimestre de 2015.

Notas:

1. Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.
2. A 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação: "Lisboa" passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

Em relação ao trimestre homólogo, e também à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões.

Os maiores decréscimos homólogos ocorreram na Região Autónoma dos Açores (4,7 p.p.), no Algarve (2,7 p.p.) e na Área Metropolitana de Lisboa (2,4 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população ativa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	2ºT-2014	1ºT-2015	2ºT-2015	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 243,5	5 190,0	5 201,2	-0,8	0,2
Homens	2 695,5	2 647,9	2 654,3	-1,5	0,2
Mulheres	2 548,0	2 542,1	2 546,8	0	0,2
Dos 15 aos 24 anos	363,4	369,0	351,2	-3,4	-4,8
Dos 25 aos 34 anos	1 133,2	1 100,5	1 090,5	-3,8	-0,9
Dos 35 aos 44 anos	1 457,8	1 446,5	1 444,3	-0,9	-0,2
Dos 45 aos 64 anos	2 030,1	2 037,6	2 062,5	1,6	1,2
Com 65 e mais anos	259,0	236,5	252,5	-2,5	6,8
Até ao Básico - 3º ciclo	2 799,5	2 657,2	2 662,5	-4,9	0,2
Secundário e pós-secundário	1 259,3	1 290,1	1 307,9	3,9	1,4
Superior	1 184,7	1 242,7	1 230,7	3,9	-1,0
Taxa de atividade (%)	50,4	50,1	50,3		
Homens	54,7	53,9	54,1		
Mulheres	46,6	46,7	46,8		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	59,0	58,5	58,6		
Homens	64,8	63,8	64,0		
Mulheres	53,9	53,8	53,9		
População empregada	4 514,6	4 477,1	4 580,8	1,5	2,3
Homens	2 332,0	2 301,1	2 335,5	0,2	1,5
Mulheres	2 182,6	2 176,0	2 245,3	2,9	3,2
Dos 15 aos 24 anos	234,1	242,0	246,5	5,3	1,9
Dos 25 aos 34 anos	953,8	940,9	951,9	-0,2	1,2
Dos 35 aos 44 anos	1 290,6	1 278,4	1 301,9	0,9	1,8
Dos 45 aos 64 anos	1 781,0	1 785,0	1 835,2	3,0	2,8
Com 65 e mais anos	255,1	230,9	245,3	-3,8	6,2
Até ao Básico - 3º ciclo	2 375,9	2 263,1	2 318,0	-2,4	2,4
Secundário e pós-secundário	1 074,0	1 091,0	1 134,0	5,6	3,9
Superior	1 064,7	1 122,9	1 128,8	6,0	0,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	408,6	338,4	365,3	-10,6	7,9
Indústria, construção, energia e água (a)	1 073,9	1 090,1	1 107,8	3,2	1,6
Serviços (a)	3 032,1	3 048,6	3 107,6	2,5	1,9
Trabalhadores por conta de outrem	3 595,4	3 641,1	3 723,4	3,6	2,3
Com contrato de trabalho sem termo	2 830,2	2 867,8	2 896,7	2,3	1,0
Com contrato de trabalho com termo	630,1	645,5	698,8	10,9	8,3
Outro tipo de contrato de trabalho	135,1	127,9	127,9	-5,3	-
Trabalhadores por conta própria	895,6	813,1	835,8	-6,7	2,8
Trabalhadores familiares não remunerados	23,6	22,9	21,5	-8,9	-6,1
População empregada a tempo completo	3 923,1	3 896,1	4 008,8	2,2	2,9
População empregada a tempo parcial	591,5	581,0	572,0	-3,3	-1,5
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	252,2	252,0	242,8	-3,7	-3,7
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	50,8	50,5	51,7		
Homens	56,1	55,5	56,3		
Mulheres	46,2	46,1	47,6		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2º trimestre de 2015.

Notas:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inativa - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	2ºT-2014	1ºT-2015	2ºT-2015	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	728,9	712,9	620,4	-14,9	-13,0
Homens	363,5	346,8	318,8	-12,3	-8,1
Mulheres	365,5	366,1	301,6	-17,5	-17,6
Dos 15 aos 24 anos	129,3	127,0	104,7	-19,0	-17,6
Dos 25 aos 34 anos	179,4	159,6	138,6	-22,7	-13,2
Dos 35 aos 44 anos	167,2	168,1	142,5	-14,8	-15,2
Com 45 e mais anos	253,0	258,2	234,6	-7,3	-9,1
Até ao Básico - 3º ciclo	423,6	394,1	344,5	-18,7	-12,6
Secundário e pós-secundário	185,3	199,1	173,9	-6,2	-12,7
Superior	120,1	119,8	101,9	-15,2	-14,9
À procura de primeiro emprego	89,3	77,4	70,7	-20,8	-8,7
À procura de novo emprego	639,6	635,5	549,7	-14,1	-13,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	13,0	19,8	10,5	-19,2	-47,0
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	208,6	188,3	170,5	-18,3	-9,5
Serviços (a) (b)	384,9	398,4	340,1	-11,6	-14,6
Por duração da procura					
Até 11 meses	237,6	253,0	223,4	-6,0	-11,7
12 e mais meses (longa duração)	491,3	459,9	397,0	-19,2	-13,7
Taxa de desemprego (%)	13,9	13,7	11,9		
Homens	13,5	13,1	12,0		
Mulheres	14,3	14,4	11,8		
Jovens (15-24 anos)	35,6	34,4	29,8		
Longa duração	9,4	8,9	7,6		
População inativa	5 150,3	5 164,7	5 142,2	-0,2	-0,4
População inativa (15 e mais anos)	3 642,9	3 680,8	3 667,3	0,7	-0,4
Homens	1 463,0	1 501,9	1 492,4	2,0	-0,6
Mulheres	2 179,8	2 178,9	2 174,9	-0,2	-0,2
Dos 15 aos 24 anos	740,0	734,3	751,9	1,6	2,4
Dos 25 aos 34 anos	118,8	125,8	126,3	6,3	0,4
Dos 35 aos 44 anos	135,7	132,5	130,0	-4,2	-1,9
Dos 45 aos 64 anos	824,4	817,0	794,6	-3,6	-2,7
Com 65 e mais anos	1 823,9	1 871,1	1 864,6	2,2	-0,3
Estudantes	813,7	834,8	848,0	4,2	1,6
Domésticos	425,8	418,6	408,5	-4,1	-2,4
Reformados	1 666,3	1 692,2	1 694,4	1,7	0,1
Outros inativos	737,0	735,1	716,4	-2,8	-2,5
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	28,4	23,6	22,5	-20,8	-4,7
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	256,6	256,8	242,9	-5,3	-5,4
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	41,0	41,5	41,4	0,4	-0,1
Homens	35,2	36,2	36,0	0,8	-0,2
Mulheres	46,1	46,2	46,1	-	-0,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2º trimestre de 2015.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Sinais convencionais:

- Resultado nulo.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Alguns conceitos

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Data do próximo destaque: 4 de novembro de 2015.

A INTRODUÇÃO DOS RESULTADOS DOS CENSOS 2011 NA AMOSTRA DO INQUÉRITO AO EMPREGO

A amostra do Inquérito ao Emprego tem características de painel e prevê um esquema de rotação trimestral, que visa, entre outras razões, evitar uma sobrecarga excessiva sobre os respondentes, com reflexo na qualidade das suas respostas, decorrente da aplicação de um questionário que é reconhecidamente longo. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e, em cada trimestre, cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes (durante um ano e meio).

Após a disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2011, a partir do 3º trimestre de 2013, cada nova subamostra do Inquérito ao Emprego passou a ser proveniente de uma nova base de amostragem, construída a partir daqueles resultados. Este processo decorreu durante seis trimestres consecutivos e ficou concluído no 4º trimestre de 2014. Esta informação foi transmitida oportunamente aos utilizadores no capítulo 3, "Notas metodológicas", da publicação "Estatísticas do Emprego" e consta do Documento Metodológico desta operação estatística disponível no Portal do INE.

Este processo de atualização amostral é necessário e ocorre sempre que existem resultados de novos Censos, como sucedeu já após a disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2001. Com este procedimento, visa-se garantir uma melhor cobertura da base amostral do Inquérito ao Emprego e uma redução das taxas de não resposta, ambas com impacto positivo na qualidade dos resultados apurados.

Deste processo, poderá resultar uma alteração da representação estatística das características da população, com reflexo, nomeadamente, na dinâmica das componentes do emprego. No 1º trimestre de 2015, as variações trimestrais têm por base amostras provenientes exclusivamente dos Censos 2011. O mesmo sucederá para as variações homólogas no 4º trimestre de 2015.